Data: 10.11.2021

Titulo: Peritos admitem reforço vacinal nas camadas mais jovens

Pub: Jornal de Notícias

Tipo: Jornal Nacional Diário **Secção:** Nacional **Pág:** 8

Área: 344cm²/ 31% **Tiragem:** 66.504 FOTO **Cores:** 4 Cores **ID:** 7269575

Situação em Portugal

Boletim da DGS de 9 out., e variação face ao dia anterior

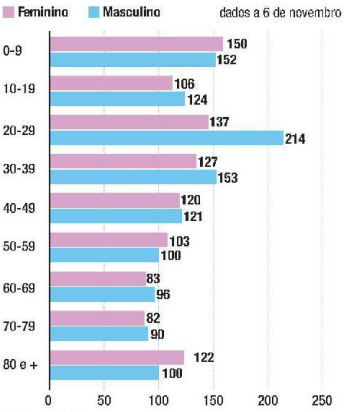
Casos confirmados	1 099 307 (+1182)	+0,1%	↗
Casos ativos	33 743 (-109)	-0,3%	↘
Mortos	18 217 (+8)	+0,04%	↗
Recuperados	1 047 347 (+1283)	+0,1%	↗
Internados	361 (+1)	+0,3%	↗
Nos cuidados intensivos	60 (-2)	-3,2%	↘
Em vigilância	25 264 (+414)	+1,7%	↗

Por ARS (var. em número face ao dia anterior)

	N.º de casos confirmados	N.º de mortos
Norte	418 424 (+319)	5608 (+5)
Centro	148 970 (+316)	3193 (+1)
Lisboa V. Tejo	424 393 (+410)	7754 (=)
Alentejo	40 405 (+31)	1056 (=)
Algarve	44 561 (+42)	484 (+2)
Açores	9496 (+24)	46 (=)
Madeira	13 058 (+40)	76 (=)

FONTE: DGS-RELAT. DE SITUAÇÃO - DADOS ATÉ 8 DE NOV. INFOJN

Taxa de incidência (a 14 dias por 100 mil habitantes) **por grupo etário e sexo**



C. ANTUNES/FCUL

Peritos admitem reforço vacinal nas camadas mais jovens

Em causa maior incidência, sobretudo nos homens. País a entrar na 5.ª vaga, mas com menor pressão no SNS

Joana Amorim
jamorim@jn.pt

PANDEMIA Portugal estará a assistir ao início da 5.ª vaga, podendo atingir os dois mil casos diários na primeira metade de dezembro. Para travar a transmissão na comunidade, os professores da Faculdade de Ciências de Lisboa Carmo Gomes e Carlos Antunes admitem reforços vacinais na população mais jovem, onde o risco de infeção e transmissão é maior. Na certeza de que esta é uma vaga diferente, com menor pressão sobre os hospitais e na mortalidade tendo em conta a elevada taxa de imunização.

Ao JN, o matemático Carlos Antunes explica a recomendação de reforço vacinal nos mais novos com os dados de incidência por faixa etária e sexo. Com os homens no grupo 20-29 anos a registarem uma incidência 56% superior à das mulheres: 214 casos por 100 mil habitantes a 14 dias contra 137 casos no sexo feminino (ver infografia). Analisando a comunidade universitária, a incidência nos 18-25 era, a 6 de novembro, de 246 nos homens e de 140 nas mulheres.

Uma diferença que pode estar relacionada com o "aumento de contactos [3.ª fase do desconfinamento, praxes e festejos académicos] e com menor efetividade vacinal em quem levou a Janssen". Vacina de toma única e que, após revisão, é administrada a homens com mais de 18 anos e mulheres acima dos 50.

Em Portugal foram administradas 1,125 milhões de vacinas da Janssen. Sendo que, no final de outubro, e tendo por base estudos de menor efetividade, Espanha aprovou o reforço com uma segunda dose da Pfizer ou da Moderna a todos os que foram imunizados com Janssen. O JN questionou, na altura, a Direção-Geral da Saúde sobre se seguiria no mesmo sentido, mas até hoje não obteve resposta.

VAGA COM MENOS IMPACTO

Os dois professores da Universidade de Lisboa colocam o país nos dois mil casos diários dentro de um mês, o que levaria a incidência a ultrapassar os 240 casos/100 mil, entrando-se na zona de risco elevado. A última linha, muito elevado, está fixada acima dos 480.

Contudo, Carmo Gomes e Carlos Antunes não esperam que a "covid-19, só por si, venha a causar uma pressão sobre o sistema hospitalar equiparável ao período pré-vacinação". Nem na mortalidade, com "um pequeno número de óbitos". ●

A SABER

Maior risco etário

É na faixa 18-25 anos que se verifica o maior risco de infeção, seguida dos menores de 10 anos e jovens adultos entre os 25-40.

Idosos mais suscetíveis

A população mais envelhecida continua a ser a mais suscetível a doença grave. Os maiores de 70, em outubro, respondiam por 70% das hospitalizações e 91% dos óbitos, "mas apenas 15% das infeções ocorridas". Os peritos pedem urgência na administração da 3.ª dose nos mais idosos.